

---

## INFLUÊNCIA DA MÍDIA NA IMAGEM CORPORAL DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO: DISCUTINDO A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR<sup>71</sup>

**Aline Aparecida de Souza Ribeiro**

(Graduanda, PET-FAEFID/UFJF);

**Luana das Graças Pinto Procópio**

(Graduanda, PET-FAEFID/UFJF);

**Ayra Lovisi**

(Mestranda do PPGEF-UFV/UFJF – CAPES);

**Rafaela Pinheiro Lacerda**

(Mestranda do PPGEF-UFV/UFJF);

**Ludmila Mourão**

(Professora do PPGEF-UFV/UFJF – Tutora do PET-FAEFID).

### INTRODUÇÃO

O afastamento das aulas de Educação Física Escolar por parte dos adolescentes pode ocorrer devido a vários fatores. Pesquisas já apontaram, entre outras razões, o esporte enquanto conteúdo predominante, as relações de gênero, a falta de habilidade. Porém, acreditamos que a insatisfação com a imagem corporal dos adolescentes possa, também, ser um dos motivos a contribuir com a não participação desses alunos nas aulas.

Nos meios de comunicação podemos perceber como “um modelo de corpo ideal” é valorizado, construindo nos adolescentes uma imagem corporal com referência em um único padrão. Este movimento na construção das representações dos jovens, os incentiva a ficarem numa constante busca para atingir o padrão de beleza “imposto” pela mídia. Observamos em outros estudos (DAMASCENO *et al.*, 2006; ADAMI *et al.*, 2008; MARTINS, NUNES & NORONHA, 2008; BRAGGION, MATSUDO & MATSUDO, 2000) que, na atualidade, os adolescentes são os principais indivíduos a demonstrarem grande preocupação com a imagem corporal, em especial as meninas. Ainda em formação, desesperam-se, deprimem-se, na maioria das vezes, por não conseguirem alcançar o padrão de beleza imposto. Numa faixa etária em que a dificuldade maior é descobrirmos quem somos, a preocupação do adolescente fica restrita a aparência, surgindo questões do tipo: Que corpo ter? Como parecer?

Estudos que focalizam a relação entre o sexo e a prática de atividades físico-esportivas, concluem que indivíduos do sexo masculino tendem a ser mais ativos que os do feminino (BORRACCINO *et al.*, 2009; LEE *et al.*, 2009; KALUSKI *et al.*, 2008; PIMENTA, 2007; SEABRA *et al.*, 2008; TENÓRIO, 2007; CARDON *et al.*, 2005;

---

<sup>71</sup> Projeto de Pesquisa

DUNCAN *et al.*, 2005; HADRICH, 2005; SURIS & PARERA, 2005). Assim, as meninas ficam ainda mais prejudicadas neste espaço, pois, geralmente, elas são consideradas menos habilidosas, sendo-lhes reservados os cantos das quadras nas aulas de Educação Física. Este aspecto pode ser explicado baseado na cultura, que estimula desde criança os meninos a praticarem atividades físicas, enquanto as meninas são educadas a serem menos ativas e mais delicadas, meigas, sutis e graciosas.

De acordo com Pereira (2004, p. 94) “a habilidade corporal nos esportes, sobretudo em nossa cultura, ainda é tida como coisa de homem”. Duarte (2003) realizou uma pesquisa em escolas onde constatou que existem três grupos típicos de meninas: a) as que participam; b) as que tentam participar e c) as que boicotam as aulas. Talvez a esportivização<sup>72</sup> seja a maior responsável pela atribuição de estereótipos, de modo que contribui para a perpetuação de características que, equivocadamente, têm sido vinculadas a cada sexo, excluindo a mulher de sua prática e ocasionando-lhe desmotivação para realizar atividades físicas (DURAN, 1999, p.36).

As aulas de Educação Física são um importante espaço para o aluno refletir sobre este modelo de imagem corporal difundido pela mídia e as relações culturais tidas como “normais” para a prática de atividades físicas, a partir da própria imagem corporal, das relações de gênero e seus significados.

Como afirma Kehl (2001), a intensidade com que os meios de comunicação atingem as culturas é mais intensa que a capacidade de assimilação das pessoas, fazendo com que o que se vê seja incorporado sem ser simbolizado. Em nossa sociedade, há uma desconsideração da subjetividade e uma supervalorização da imagem, um culto narcísico ao corpo, que é vendido como objeto de consumo onde o mais importante do que sentir, pensar, criar, é ter medidas perfeitas, considerando-se o padrão de magreza como ideal. Assim, aos adolescentes é imposto um modelo que, na maioria das vezes, há impossibilidade de correspondê-lo nesta fase, devido também às transformações que o corpo está passando.

Com a impossibilidade de atingir o corpo desejado ou o padrão de corpo imposto pela mídia, os adolescentes acabam ficando desmotivados a praticarem atividades físicas ou, até mesmo, deixam de praticar por vergonha. E acabam frustrados ocasionando mudanças psicológicas, afetivas e sociais (NUNES, 2001; STICE, 2000).

A imagem corporal é definida por Schilder (1994) como a figuração que formamos em nossa mente a respeito de nosso corpo, constituindo-se por aspectos fisiológicos, sociológicos e libidinais. Sua fluidez se deve às constantes transformações as quais é submetida, “se reconstruindo e reestruturando a todo instante” (SILVA, 2004). Assim, acreditamos ser a adolescência a fase da vida em que esta imagem passa por maiores transformações.

Os adolescentes são os mais susceptíveis às influências da mídia, principalmente quando envolve o corpo idealizado. Há uma cultura do corpo belo, magro, sarado, musculoso, etc. Alguns jovens nessa busca acabam usando de meios inapropriados para atingir o corpo desejado (remédios para emagrecer, anabolizantes, cirurgias, etc.).

A motivação em propor este projeto de pesquisa é de descobrir o quanto à imagem corporal influencia na participação nas aulas de Educação Física, pois é este o espaço escolar onde o corpo fica em maior evidência. Onde é necessário se utilizar dele para realização de movimentos, onde não há uma mesa e uma cadeira para escondê-lo, onde às vezes é necessário tocar o colega e ser tocado por ele para realizar um movimento, enfim, o local onde se estuda e compreende a cultura corporal.

---

<sup>72</sup> Denominamos por esportivização a predominância do conteúdo esportes nas aulas de Educação Física.

## OBJETIVOS

Esta pesquisa visa identificar nos adolescentes que não participam das aulas de Educação Física se a imagem corporal é um dos fatores relacionados por eles.

E tem como objetivos específicos:

- Avaliar o nível de satisfação corporal dos adolescentes do ensino médio;
- Verificar como a imagem corporal é trabalhada nas aulas de Educação Física, segundo os alunos;
- Identificar os alunos que não participam das aulas e descobrir os motivos dessa não participação;
- Avaliar a influência da mídia na imagem corporal dos adolescentes.

## METODOLOGIA

Podemos classificar o estudo como transversal, quanti-qualitativo, de natureza empírica analítica. A pesquisa será realizada com adolescentes estudantes do Ensino Médio do Município de Juiz de Fora/MG, que aceitem a participar da pesquisa. Os mesmos devem responder ao questionário de Nível de Satisfação Corporal e ao questionário semi-estruturado organizado e testado por pesquisadores doutores na área. O questionário aplicado será de Nível de Satisfação Corporal proposto por Brown (1990) e adaptado por Loland (1998) composto por cinco níveis de satisfação corporal e 15 partes do corpo. Será aplicado também um questionário semi-estruturado para avaliar se a mídia influencia na imagem corporal e na prática da Educação Física Escolar e os motivos que levam a não participação nas aulas.

Todos os alunos serão esclarecidos da natureza e do propósito do estudo e assinarão o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), caso sejam maiores de idade e, se menores de idade, o termo terá que ser assinado pelos seus responsáveis para aplicação do questionário. O projeto deverá passar pela aprovação do Comitê de Ética da UFJF. Para realização do estudo será necessário apresentar o trabalho a direção das escolas e aguardar a autorização por parte destes, apresentar o estudo para os alunos e aguardar que eles assinem o termo de consentimento ou, no caso dos menores de idade, esperar que seus pais assinem e após isto aplicar o questionário.

## ANÁLISE DOS DADOS

### 1) ANÁLISE ESTATÍSTICA

Para análise dos dados do nível de insatisfação corporal serão atribuídos valores referentes para cada parte corporal, calculando, assim, o valor dos escores. A pontuação para o cálculo dos escores ocorrerá da seguinte forma: um ponto para as classificações em muito insatisfeito; dois pontos para insatisfeito; três pontos para medianamente satisfeito; quatro pontos para satisfeito; e cinco pontos para muito satisfeito.

A partir das respostas dos alunos faremos o cálculo dos escores obtidos por eles através do somatório de sua pontuação. Com base no valor que será encontrado, será possível calcular o escore médio de cada grupo no que se refere à satisfação corporal.

Num segundo momento, calcularemos o escore médio de cada parte corporal, para cada grupo, o que tornará possível a análise das áreas corporais de maior e menor satisfação em cada faixa etária.

Para análise estatística, utilizaremos o software SPSS 11.0. No tratamento estatístico, faremos uso da análise de variância (ANOVA), *post-hoc Tukey*, com nível de insignificância de 95%.

Para verificar a associação da imagem corporal com as características demográficas (sexo, idade, turno de estudo, ocupação), do nível socioeconômico, do estado nutricional e do nível de atividade física, será utilizado o teste do qui-quadrado.

## 2) ANÁLISE DE CONTEÚDO

Para analisar as respostas das questões abertas do questionário semi-estruturado será realizada a análise de conteúdo proposta por Bardin (2004), onde a técnica “consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem a comunicação e cuja presença ou frequência de aparição significa uma relação com o objetivo analítico escolhido. Já o tema é geralmente utilizado como unidade de registro para estudar motivações de opiniões, de atitudes, de valores, de crenças e de tendências” (BARDIN, 2004, p. 99), caso desta pesquisa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, N.G. **Meninos pra cá, meninas pra lá**. 1990. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro.

ADAMI, F. Insatisfação corporal e atividade física em adolescentes da região continental de Florianópolis. **Psicologia: Teoria e pesquisa**, V.24, n.2, p.144-149, 2008.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70 LDA, 2004.

BRAGGION, G. F.; MATSUDO, S.M.M.; MATSUDO, V.K.R. Consumo alimentar, atividade física e percepção da aparência corporal em adolescentes. **Revista Brasileira Ciência e Movimento**, V.8, n.1, p.15-21, 2000.

BORRACCINO, A.P. *et al.* Socioeconomic effects on meeting physical activity guidelines: comparisons among 32 countries. **Medicine Science Sports Exercice**, V.41, n.4, p.749-756, 2009.

BROWN, T.A.; CASH, T.F.; MIKULKA, P.J. Attitudinal body-image assessment: fator analysis of the body-self relations questionnaire. **Journal Personal assess**, V.55, n.1/2, p.135-144, 1990.

CARDON, G. *et al.* Physical activity levels in 10 to 11 years-olds: clustering of psychosocial correlates. **Public Health Nutrition**, V.8, n.7, p.896-903, 2005.

DAMASCENO, V.O. Imagem Corporal e corpo ideal. **Revista Brasileira Ciência e Movimento**, V.14, n.1, p.87-96, 2006.

DUARTE, C.P. **O discurso de escolares adolescentes femininas sobre os critérios de seleção utilizados para a participação em aulas mistas de Educação Física**. 2003.

Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro.

DUNCAN, S.C.; DUNCAN, T.E.; STRYCKER, L.A. Sources and types of social support in youth physical activity. **Health Psychology**, V.24, n.1, p.3-10, 2005.

DURAN, M.V.C. **A aula de educação física como reprodutora de estereótipos de gênero à luz da experiência no colégio “Inen Santiago Pérez” – Santa Fé / Bogotá.** 1999. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

HADRICH, W.R. **Hábitos de vida, aptidão física relacionada à saúde: um estudo de escolares do ensino médio no município de Rio Grande.** 2005. Dissertação (Mestrado em Enfermagem e Saúde) - Fundação Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande.

KALUSKI, D.N. *et al.* Prevalence and determinants of physical activity and lifestyle in relation to obesity among schoolchildren in Israel. **Public Health Nutrition**, V. 12, n. 6, p.774-782, 2009.

KEHL, M.R. A violência do imaginário. 2001. In: COMPARATO, M. C. M.; MONTEIRO D. S. F. **Mentes e mídia: diálogos interdisciplinares.** V. 2, p.45-60. São Paulo: Casa do Psicólogo.

LEE, K.S.; LOPRINZI, P.D.; TROST, S.G. Determinants of physical activity in Singaporean adolescents. **International Journal of Behavioral Medicine.**

LOLAND, N.W. Body image and physical activity: A survey among Norwegian men and women. **International Journal Sport and Psych**, V.29, p.339-365, 1998.

MALDONADO, G.R. A educação física e o adolescente: a imagem corporal e a estética da transformação na mídia impressa. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, p.59-76, 2006.

MARTINS, D.F; NUNES, M.F.O; NORONHA, A.P.P. Satisfação com imagem corporal e alto conceito em adolescentes. **Psicologia: Teoria e Prática**, V.10, n.2, p.94-105, 2008.

NUNES, M.A. *et al.* Influence of body mass index and body weight perception on eating disorders symptoms. **Revista Associação Brasileira de Psiquiatria**, V. 23, n. 1, 2001.

PEREIRA, S.A.M. **O sexismo nas aulas de educação física: uma análise dos desenhos infantis e dos estereótipos de gênero nos jogos e brincadeiras.** 2004. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro.

PIMENTA, A.P.A.A. **Prática regular de atividades físico-esportivas extracurriculares entre adolescentes de 14 e 15 anos de idade, residentes no município do Rio de Janeiro.** 2007. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro.

SCHILDER, P. **A imagem do corpo: as energias construtivas da Psique**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

SEABRA, A.F. *et al.* Determinantes biológicos e sócio-culturais associados à prática de atividade física de adolescentes. **Caderno de Saúde Pública**, V. 24, n. 4, p.721-736, 2008.

SILVA, R.F. *et al.* Imagem corporal na perspectiva de Paul Schilder: contribuições para trabalhos corporais nas áreas de educação física, dança e pedagogia. **Revista Digital**, n. 68,

2004.

STICE, E. *et al.* Body-Image and Eating Disturbances Predict Onset of Depression Among Female Adolescents. **Journal abnorm psychol**, V.109, n.3, p. 438-444, 2000.

SURIS, J.C.; PARERA, N. Don't stop, don't stop: physical activity and adolescence. **International Journal of Adolescent Medicine and Health**, V. 17, n. 1, p.67-78, 005.

TENÓRIO, M.C.M. **Atividades físicas e comportamentos sedentários em adolescentes: estudo transversal com estudantes da rede pública de Pernambuco**. 2007. Dissertação (Mestrado em Hebiatria) - Universidade de Pernambuco, Camaragibe.